

INTRODUÇÃO AO PENTATEUCO

Por Constantino Ferreira

SUMÁRIO

TEMAS	PÁG.
Introdução ao Pentateuco	1
Introdução a Génesis	3
Adão e Noé	5
Abrão	6
Isaque e Jacó	7
Jacó e José	8
Introdução a Êxodo	10
Moisés	12
Libertação	13
Acampamento	14
Introdução a Levítico	16
Leis da Expição	17
Leis da Santidade	19
Introdução a Números	20
Organização	21
Anarquia	22
Reorganização	23
Introdução a Deuterónimo	25
Discursos	26
Gráficos do Pentateuco em livro separado	

INTRODUÇÃO AO PENTATEUCO

Por Constantino Ferreira

TÍTULO

Pentateuco vem de (*Penta + teuchos*), estojo para cinco rolos de papiro. O Pentateuco recebe também o nome de “Lei, a Lei de Moisés, o livro da lei de Deus; em hebraico é Tora, que significa ensinamento.

AUTORIA DO PENTATEUCO

A tradição, tanto judaica como da Igreja, aceita que esses livros foram escritos por Moisés. Todavia, Baruch Spinoza, filósofo holandês de ascendência judaico-portuguesa, em 1671, começou a questionar a autoria mosaica com base textual e linguística. Então, outras teorias apareceram sobre o assunto do Pentateuco. O aparecimento no texto de diferentes nomes de Deus, estilos literários diferentes, e enumeração de fases diferentes do desenvolvimento do culto judaico, têm levado alguns críticos a supor que a existência de vários documentos originais serviram para a sua compilação.

HIPÓTESE DOCUMENTAL DO PENTATEUCO

A crítica literária avançou com a hipótese de o Pentateuco ser produto da reunião de quatro documentos de vários autores. Assim:

- J – (Javé) teria sido escrito c. de 950 a.C. por um escritor desconhecido do reino sul.
- E – (Eloim) teria sido escrito c. de 850 a.C. por escritor desconhecido do reino do norte.
- JE – um redactor desconhecido c. de 650 a.C. terá combinado JE num único documento.
- D – (Deut.) teria sido composto sob a direcção do sumo sacerdote Hilquias com o patrocínio do rei Josias c. 650 a.C.
- P – (Código sacerdotal) teria sido composto em várias etapas a partir do exílio, desde Ezequiel, c. 525 a.C.

Estas teorias questionam a inspiração divina por duas maneiras:

- a) Em vez de serem tomadas como palavras do profeta de Deus são consideradas produto da imaginação humana.
- b) A pretensa inexactidão histórica induz a ver os documentos como mitos inventados por devotos religiosos.

AUTORIA CONFIRMADA

1. Moisés é considerado o mais erudito da antiguidade e aquele que confessou escrever sob a direcção de Deus (Êx. 17.14; 34.27; Dt. 31.9, 24; Act. 7.22).
2. Há uma continuidade de conteúdo, estilo e género de palavras nos cinco livros.
3. Cristo e os escritores do N.T. afirmam ser Moisés o autor da Lei (Jo. 1.17; 5.47; 7.19; Rm. 10.5, 19).
4. As evidências arqueológicas confirmam que houve intensa actividade literária pelo menos a partir da época de Abraão.
5. Moisés terá usado alguns desses documentos antigos de acordo com a inspiração divina, assim como Lucas se informou dos factos que relatou (Lc. 1.1-3).

IMPORTÂNCIA DO PENTATEUCO

A importância do Pentateuco é avaliada meditando nos seus cinco temas respectivos:

1. *Cósmico*. Explica o cosmos e a sua primeira causa. A primeira frase é esclarecedora quando diz: “No princípio criou Deus os céus e a terra”.
2. *Étnico*. Descreve o começo e a expansão das três principais divisões das raças: oriental, negroide e ocidental.
3. *Histórico*. É único a traçar a origem do homem numa linha contínua a partir de Adão e da implantação do reino teocrático.
4. *Religioso*. revela a pessoa e o carácter de Deus, a criação e queda do homem, e as alianças e promessas divinas da redenção.
5. *Profético*. É a origem dos temas proféticos em toda a Bíblia. Toda a sua história gira em torno do Messias e do reino messiânico.

MÊS HEBRAICO

Os meses em Israel eram lunares; começavam sempre com a lua nova e eram anunciados pelo som de trombetas. No princípio somente quatro tinham nomes: os dois primeiros, Abibe e Zive, na primavera; o sétimo e o oitavo, Etanim e Bul, no outono. Durante, ou após o exílio, Abibe passou a chamar-se Nisã, e os outros, de ordem numérica, receberam nomes. Visto que o mês lunar é de cerca de 29 dias foi intercalado o 13º trienalmente, chamado Ve-adar, ou Adar II.

ANO HEBRAICO

O ano hebraico era lunissolar e fixava as festas anuais na lua nova. O ano sagrado começava na lua nova do equinócio da primavera, 1º dia de Abibe. Os judeus modernos usam um calendário civil que começa na lua nova do equinócio do outono, 1º dia de Tishri. Como o ano lunar tinha 12 meses de 29 ou 30 dias alternadamente era compensado com o mês intercalar “Ve-adar” cada três anos, após o último mês lunar Adar. Assim, era conseguido o ano lunissolar. Este sistema dificulta seriamente a tradução exacta das datas hebraicas, sendo referida somente a aproximação.

TEMAS DO PENTATEUCO

1. A PESSOA DE DEUS

Génesis – Deus é soberano sobre a criação, o homem e as nações.

Êxodo – Deus tem poder para julgar o pecado e redimir o pecador.

Levítico – Deus é santo e provê as condições para uma vida santa.

Números – Deus é bom e justo para disciplinar o seu povo.

Deuterónimo – Deus é fiel para cumprir as suas promessas.

2. O PROGRAMA DE DEUS

Génesis – Preparação e regulamento do Reino de Deus.

Êxodo – Inauguração e legislação do Reino de Deus.

Levítico – Organização espiritual do Reino de Deus.

Números – Organização política do Reino de Deus.

Deuterónimo – Reorganização do Reino para Canaã.

GÊNESIS

INTRODUÇÃO

Gênesis é o livro dos princípios. Faz uma narrativa da criação, da relação de Deus com o homem e da sua promessa a Abraão e aos seus descendentes. O seu título hebraico provém da primeira palavra do livro: “*bereshith*” no princípio. Mas o título “Gênesis” vem do grego “*guenea*” gerações. Este livro é o alicerce essencial do Pentateuco e de toda a revelação subsequente. Foi escrito com o propósito de revelar a profecia da redenção através da semente da mulher, a qual foi comprovada pelo Novo Testamento. A história contida no livro abrange um período maior do que o restante da Bíblia. Começa com a criação do universo e termina com a morte de José. O período de tempo da narrativa de Gênesis está compreendido por cerca de 2370 anos.

AUTOR

Não há absoluta certeza de quem foi o seu autor, porém, é considerado muito provável ter sido Moisés. A Tradição judaica tem confessado a autoria de Moisés (1 Rs 2.3; Ml 4.4). O Novo Testamento apresenta evidências de Moisés ser o autor do Pentateuco (Lc. 16.31; 24.44; Jo. 5.46,47). A Tradição da Igreja tem tomado o Gênesis como o primeiro livro de Moisés. Sendo assim, terá sido compilado durante o período no deserto (1445-1405 a. C.). Além de ser inspirado por Deus, é muito provável que se tenha valido de informações orais e escritas avulsas. Além disso, Moisés foi bem preparado culturalmente, no Egito, para escrever o incomparável livro que é a Tora.

GEOGRAFIA

Mesopotâmia, terras entre os rios Tigre e o Eufrates, na Babilônia, passando por Arã, na Síria, descendo a Canaã, rumo ao Egito. *Fig. 1 - O crescente fértil.*

PANORAMA

Nas páginas de Gênesis está bem vincada a graça de Deus para a humanidade. Na criação Deus exhibe a sua graça na maravilhosa provisão para as suas criaturas. Na criação do homem à semelhança de Deus observa-se a graça divina. A graça de Deus vê-se até mesmo no dilúvio, protegendo a família de Noé para continuarem a raça humana. Abraão foi escolhido, não por seus méritos, mas pela imensa graça de Deus. Em todas as ações vemos a imerecida graça de Deus.

Gênesis é o livro das primeiras coisas: o primeiro homem e a primeira mulher, o primeiro casamento, a primeira família, o primeiro nascimento, o primeiro pecado, a primeira promessa de redenção, o primeiro homicídio, o primeiro polígamo, os primeiros instrumentos musicais, etc.

No Gênesis observamos duas seções principais: Na primeira parte está revelada a história primitiva da humanidade, desde Adão até Tera (caps. 1-11). Na segunda trata da escolha do povo hebreu para a continuação do propósito divino da redenção, desde Abraão até José (caps. 12-50). Cada parte apresenta-nos quatro narrativas de modo muito simples que formam o esboço do livro.

ALIANÇAS EM GÊNESIS

O livro de Gênesis contém três alianças:

1. Aliança Adâmica – Deus promete redimir a humanidade através da semente da mulher (Gn. 3.15).
2. Aliança Noeica – Deus promete não voltar a destruir a terra por dilúvio (Gn. 9.1-17).
3. Aliança Abraâmica – Deus promete abençoar as nações através dele (Gn. 12.1-7).

TIPOS EM GÊNESIS

1. Adão tipifica Cristo como cabeça de raça (Rm. 5.12; 1 Co. 15.21,22).
2. Abel tipifica Cristo com o cordeiro do sacrifício (Gn. 4.4; Hb. 11.4).
3. Melquisedeque tipifica Cristo como sumo sacerdote-rei (Gn. 14.18-20; Hb. 7.1).
4. Isaque tipifica Cristo como a semente esperada e submissão ao sacrifício (Gn. 22).
5. José tipifica Cristo de muitas maneiras: amado pelo pai, traído pelos irmãos, resistente ao mal, sofrendo pelos outros, tomando uma esposa gentia, e tornando-se soberano do mundo (Act. 7.9-13).
6. Judá era o tipo profético da soberania de Cristo como o Leão de Judá (Gn. 49.9,10; Ap. 5.5).

PLANO DIVINO

I. GÊNESIS

A. ADÃO

1. **Criação** – Deus criou um lugar aprazível e colocou ali o primeiro casal criado à Sua semelhança (espiritual, moral, racional) para *comungar e dominar*, 1.26-28
2. **Ordem** – Deus deu mandamentos simples que deviam obedecer a fim de manterem comunhão perpétua: *lavar, guardar, comer do fruto, não comer dum*, 2.15-17
3. **Queda** – Tentados pela ambição desceram os degraus da queda – *ver, cobiçar, tomar, comer, dar e morrer*, 3.6
4. **Promessa** – Deus prometeu a Semente da mulher para conquistar a vitória para a humanidade, 3.15
5. **Maldição** – Esta entrou no mundo por cauda do pecado, 3.14-19
6. **Sacrifício** – Como resultado aconteceu o primeiro sacrifício para vestir o casal pecador, 3.21
7. **Homicídio** – Satanás começou a perseguir a Semente prometida, (Abel, transitório) e criou uma sociedade ímpia, 4.8-24
8. **Semente** – Deus deu-lhes outro filho que chamaram Sete, (designado) e criou uma sociedade piedosa, 4.25,26
9. **Semente** – Noé é a nova semente que dará continuidade ao plano divino, 5.28-32

B. NOÉ

1. **Seleção** – Em virtude da corrupção geral, Deus escolheu Noé como semente para continuar a raça humana com novos propósitos, 6.8-22
2. **Dilúvio** – O dilúvio foi o castigo pelo pecado e a oportunidade dada a Noé para construir uma nova sociedade, mais justa, 6.13
3. **Arca** – Esta é uma figura da obra efectuada por Cristo (caphar, expiação) para que haja uma nova criação, 2 Co 5.17
4. **Altar** – Noé edificou um altar para adorar ao Senhor, sinal da nova sociedade em comunhão com Deus, 8.20
5. **Pacto** – Deus estabeleceu um pacto (brith, cortar em duas partes) de vida com Noé e sua semente, 9.1-17
6. **Semente** – Noé teve três filhos (Sem, Ham e Jafeth) donde provêm semitas, caimitas e jafetitas, cujos povos se repartiram, respectivamente, por Ásia, África e Europa, vindo a mesclar-se durante os séculos, 10.1-32
7. **Babel** – A mesma ambição humana levou Deus a espalhá-los segundo as famílias de modo a encherem a terra conforme tinha ordenado, 11.1-9
8. **Semente** – Sem gerou filhos e filhas, e Tera, o qual gerou Abrão, a quem Deus se revelou como Único, 11.10,31

C. ABRÃO

1. **Chamada** – Deus convidou Abrão a deixar os seus parentes e a seguir o rumo que lhe indicaria, 12.1
2. **Promessa – Um povo.** Seria uma grande nação, seria abençoado, para abençoar todas as famílias da terra, 12.2,3
3. **Obediência** – Abrão não questionou Deus; prontificou-se a fazer conforme a Sua palavra, 12.4
4. **Altar** – Junto ao carvalho de Moré levantou um altar e adorou, 12.6,7. Continuou a viagem e levantou outro altar entre Betel e Ai, 12.8
5. **Mentira** – Desceu ao Egito e para salvar a vida falou meia verdade acerca de Sara, 12.13.
6. **Regresso** – Abrão regressa a Canaã e volta ao altar próximo de Betel para adorar, 13.1-4.
7. **Confiança** – Abrão preferiu ser prejudicado pela escolha do sobrinho, mas lucrou por ter confiado em Deus, 13.14-18
8. **Melquisedeque** – O nome significa rei de justiça. É provável que este Melquisedeque seja um idoso descendente de Sem e um verdadeiro monoteísta, servidor de El Elion, o Deus Altíssimo, 13.18-23
9. **Promessa** –
 - a) **Uma semente.** Haveria de ser Isaque, o progenitor de Jacó, que deu as doze tribos de Israel.
 - b) **Uma terra.** Teria de ser Canaã, tirada aos injustos, imorais e sanguinários cananeus, 15.16
10. **Pacto** – Deus firmou um pacto unilateral, obrigando a Si mesmo. Este sinal do pacto com Abrão obedecia ao aspecto cultural da época: algo era dividido (brith = dividir) em duas partes ficando cada um dos intervenientes com uma, 15.9-18.
11. **Dúvida** – Quando a dúvida tomou lugar na mente de Sara e de Abrão tomaram uma decisão diferente do plano de Deus: a semente viria pela escrava Agar, 16.1-16. (ver v. 12).
12. **Revelação** – El Shaddai (o Todo-poderoso) apareceu a Abrão (pai sublime) e muda-lhe o nome para Abraham (pai duma multidão de nações) 17.1-5.
13. **Pacto** – Deus firma novo pacto com Abraão cujo sinal é a circuncisão de todo o macho, 17.7-14. Nós recebemos a circuncisão no coração, Rm 2.29.
14. **Sarai** – שָׂרַי = dominante. שָׂרָה = Sara, princesa, 17.15
15. **Hospitalidade** – Abraão revelou-se bom hospitaleiro na forma como recebeu os visitantes. A promessa da semente foi confirmada. Porque Sara riu o filho foi chamado Isaque, 18.6-12.
16. **Intercessão** – Apesar de ter sido prejudicado pelo sobrinho, Abraão revela interesse na sua salvação e da família, 18.23-33.
17. **Juramento** – Berseba é o “poço do juramento” nome do lugar onde Abraão e Abimeleque fizeram o pacto de paz, 21.31,31.

D. ISAQUE

1. **Semente** – A semente prometida conforme o plano divino apareceu no devido tempo com o nascimento de Isaque, (figura típica de Cristo) 21.1-8. Isaque nasceu por intervenção milagrosa de Deus; e Jesus nasceu da mesma forma numa virgem.
2. **Sacrifício** – Deus convida Abraão para sacrificar Isaque, seu único filho legal, como prova efectiva do seu amor, e ele obedeceu sem questionar, 22.1-18. Deus prova o Seu amor por nós sacrificando o Seu Único Filho.
3. **Rebeca** – Abraão manda o seu servo principal (Eliezer, 15.2) procurar entre seus parentes uma esposa para Isaque, 24.1-14.
4. **Sinal** – O servo sente dificuldade na escolha duma mulher para Isaque e pede ajuda a Deus com um sinal: ela deveria prestar serviço voluntário a dez camelos, vv. 13,14. Devia reunir três qualidades essenciais: *beleza, gentileza, e aprovação de Deus*.
5. **Encontro 1º** – Rebeca satisfaz os requisitos apresentados pelo mordomo, vv. 16-20. A Igreja deve satisfazer os requisitos apresentados pelo Espírito Santo.
6. **Consentimento** – Rebeca consentiu ir com um homem para outro homem sem jamais os ter visto, vv. 57, 58. Nós aceitamos pela fé ser guiados pelo Espírito Santo para nos unirmos com Jesus.
7. **Encontro 2º** – A noiva e o noivo encontram-se e celebram o casamento, vv. 63-67. Rebeca é uma figura típica da Igreja, que aceitou unir-se a Jesus e está esperando o encontro com o noivo.
8. **Semente – Dois gémeos**. Jacó manifestou mais interesse que Esaú em assumir o direito e a responsabilidade da primogenitura, 25.31-33. Esaú = עֵשָׂו – provem da raiz asah, אָשָׂה, fazer, em Gn 1.26 Edom. Akov, אַקױב = calcanhar – יַעֲקֹב = Yacov = suplantador; por agarrar o calcanhar.
9. **Promessa** – Deus renova a promessa de dar aquela terra à sua semente e de ser uma bênção para todas as nações, 26.3-5.
10. **Mentira** – Isaque caiu no mesmo erro do pai dizendo de sua mulher “é minha irmã”, 26.7. Realmente era verdade porque foi escolhida dentre os seus parentes.
11. **Altar** – Uma promessa, um altar, uma tenda, um poço e fé, 26.24,25. O essencial para viver.

E. JACÓ

1. **Primogenitura** – Isaque prepara o ambiente a fim de transferir o patriarcado para Esaú, 27.1-4.
2. **Engano** – A mãe, conhecedora dos filhos, cria uma estratégia para transferir a bênção da primogenitura para Jacó, 27.6-24. Note-se que o desinteresse de Esaú está revelado em 25.32.
3. **Bênção** – Deus te dê orvalho dos céus, gordura dos animais e colheita abundante. Sê patriarca de teus irmãos. Eles devem obedecer-te. Por isso serão abençoados. Caso contrário serão amaldiçoados, 27.28,29. Palavras construtivas ou destrutivas.

4. **Estratégia** – Esaú avalia o que perdeu e trama matar Jacó a fim de receber o patriarcado. Novamente a mãe protege Jacó aconselhando-o fugir para Harã, vv. 41-46.
5. **Visão** – Jacó viu os anjos de Deus subindo e descendo por uma escada que tocava nos céus. Deus confirmou a Sua promessa, 28.12-15.
6. **Betel** – O facto de Deus lhe aparecer tornou aquele sítio um lugar especial para Jacó. Por isso levantou um pilar e consagrou-o ao Senhor derramando azeite sobre ele. Chamou-lhe a casa de Deus e a porta dos céus, 16-22.
7. **Encontro** – Jacó encontra-se com Raquel (רַחֵל, pastora) junto ao poço em Arã. Agradou-se dela, mas teve de servir catorze anos para consegui-la, 29.6,18,25,27.
8. **Semente** – Leia concebeu quatro filhos, Rúben, Simeão, Levi, Judá. Este é a semente ascendente de Davi e Jesus, vv. 32-35.
9. **Raquel** – Raquel era estéril e teve primeiro dois filhos da serva Bila, Dã, Naftali, 30.6-8. Mas concebeu e nasceu um rapaz a quem chamou José (acréscimo), v.24. Então, as duas mulheres procuravam qual delas daria mais filhos a Jacó. A Raquel ainda nasceu Ben-oni (filho da minha tristeza) e seu pai nomeou-o Benjamim (filho da mão direita).
10. **Bênção** – Labão confessa ter sido abençoado por amor de Jacó e propõe que fique com ele, 30.27. A presença do crente deve ser de bênção.
11. **Encontro** – Jacó procura aplacar (caphar, כַּפַּר) seu irmão Esaú com um presente, 32.20.
 - a) Passando pelo vau de Jaboque lutou com um varão e predominou. Como resultado o seu nome foi mudado para Israel, יִשְׂרָאֵל porque יִשְׂרִיית com Deus e com os homens e venceste, 32.28.
 - b) E chamou aquele lugar Peniel (פְּנִיאל) porque viu a Deus face a face. Através da oração persistente venceremos.
12. **Altar** – Jacó volta a Betel, o lugar da visão da escada, e constrói um altar, 35.1-7.

F. JOSÉ

1. **Predilecto** – Ele era a semente da mulher amada, o mais amado e prendado. Tinha direito à primogenitura para herdar a chefia. Por isso era aborrecido pelos irmãos, 37.3,4.
2. **Sonhos** – José sonhava que chegaria a ser patriarca na família e os irmãos procurando livrar-se dele, venderam-no e foi parar ao Egipto, 37.
3. **Egipto** – José foi vendido a Potifar de quem foi mordomo. Ali foi uma bênção e resistiu à tentação da patroa que, humilhada, o denunciou ao marido, que o meteu na prisão, 39. A estratégia de Deus foi levar José para o Egipto a fim de transferir para lá toda a família e aprenderem a arte de governar.
4. **Interpretação** – Tanto o copeiro como o padeiro deviam ser de confiança do rei. O copeiro provava os alimentos na presença do rei. Algo se passou para ambos terem de ir parar à prisão onde José já estava, 40.1,9,16. Mas Faraó devia libertar alguém no seu aniversário e coube ao copeiro. (cp. Jesus e Barrabás).

5. **Faraó** – Também sonhou e os seus sábios não interpretaram. Deus estava no processo para elevar José a fim de aprender a arte de governar, 41:
 - a) Interpretação vinda de Deus, v. 25
 - b) Conselho vindo de Deus, v. 33
 - c) Exaltação vinda de Deus, v. 38-43
 - d) Novo nome: Zafenate-Peneia (revelador do oculto – salvador do mundo) v. 45.
 - e) Recebeu por mulher Asenate, filha do sacerdote de Om, (egípcio, luz; gr. Heliopolis) centro de adoração ao Sol, v. 45.

6. **Fome** – Deus continua no processo a fim de levar a família hebraica para o Egito e José prova seus irmãos, que se prostram constantemente. Notar as vezes tanto do prostrar dos irmãos quanto do chorar de José, 42-45:
 - a) Comprar trigo no Egito, o celeiro do mundo, 42.2
 - b) Identificaram-se como doze irmãos, v. 13
 - c) José identificou-se como temente a Deus, v. 18
 - d) Os homens também choram, v. 24
 - e) Compraram sem dinheiro, v. 25. (cp. Is. 55.1)
 - f) Um presente precioso para José, v. 43.11
 - g) Uma refeição em conjunto, v. 16
 - h) José identifica-se com Benjamim, v. 34
 - i) O copo de prata de José no saco de Benjamim, v.2
 - j) Confessam que Raquel é a mulher de seu pai, v. 27
 - k) José apresenta-se aos irmãos, 45.3
 - l) José reconhece-se a cumprir o plano de Deus, v. 5
 - m) José manifesta o seu poder e chama a família, v. 8
 - n) Faraó promete-lhes o melhor da terra, o delta (Δ) fértil do Nilo, v. 18

7. **Emigração** – Deus anima Jacó e confirma-lhe a promessa de fazê-lo uma grande nação. Emigrou com **setenta** pessoas, 46.3,27. Saíram **600.000** varões com Moisés.

8. **Transmissão** – Jacó transmite a bênção com todas as promessas de Deus a José, 48.3,17-20. Mais tarde Efraim comandou as dez tribos separadas ao norte.

9. **Judá** – A bênção da primogenitura é para Judá. Será louvado e servido pelos irmãos. Será o seu defensor. É chamado leãozinho para indicar a sua realeza. Governará até vir Siló (שִׁלֹה, de tranquilidade, prosperidade) referindo-se à semente da mulher – o Messias prometido, 49.10.

10. **José** – Sepulta seu pai na terra de Canaã, 50.13.
 - a) Os irmãos pedem-lhe perdão, v. 17
 - b) Oferecem-se como servos, v. 18
 - c) Consolou-os, v. 21
 - d) Prediz o regresso a Canaã, v. 24

ÊXODO

INTRODUÇÃO

Êxodo é o livro da redenção. O nome hebraico é o princípio do versículo um. O seu nome grego, da Septuaginta, significa “Saída”. Descreve a opressão do povo israelita e como Deus agiu para libertá-lo da escravidão e a forma como o conduziu à terra prometida. É a revelação da lei de Deus e o pacto efectuado no Sinai.

AUTOR

Embora no livro não seja reivindicada a sua autoria, está a ordem de Deus para que ele escrevesse aquelas palavras, Êx. 17.14; 24.4; 34.27; Dt. 31.9,24. Josué atribui a Moisés a autoria do Pentateuco, ou, a Tora, Js. 8.31; Jesus também o atribui a Moisés, Mc. 12.26; Jo. 1.17. E Paulo, da mesma forma, Act. 13.39.

A vida de Moisés conta com três períodos de quarenta anos:

1. O primeiro período foi passado no lar dos pais, onde recebeu formação espiritual, e no palácio de Faraó, onde recebeu treinamento intelectual e político.
2. O segundo período foi passado no exílio em Midiã, onde serviu como pastor e casou com a filha do sacerdote Jetro.
3. O terceiro período foi passado no Egito e no deserto como libertador e líder de Israel. Ele ocupou as funções de profeta, sacerdote e rei.

GEOGRAFIA

A narrativa do Êxodo ocupa a terra de Gosen, no Egito, Mar Vermelho, e a Península do Sinai. O nome bíblico para o Egito é Miszaim que significa “dois Egiptos” por constar de duas partes: o Baixo Egito, na região do delta, ao norte; e o alto Egito, na faixa de terra ao longo do Nilo numa extensão de 965 km, e c. de 20 km de largura. Devido ao facto de haver poucas chuvas o Egito dependia quase exclusivamente do Nilo, alimentado por rios e lagos do interior. Em Setembro, o Nilo transbordava fertilizando os vales e tornando, deste modo, o Egito “*o celeiro do Médio Oriente*”.

RELIGIÃO

1. A religião dos Egípcios constava duma infinidade de divindades cada qual com funções específicas. Tinham deuses nacionais, locais, e ainda muitos seres e objectos da natureza a que os crédulos atribuíam poderes especiais. Seus deuses principais eram:
 - a) Ra e Hórus, deuses do sol, vencidos pelas trevas.
 - b) Osíris, deus do Nilo, senhor da fertilidade, ou da vida, vencido pelas águas em sangue e pela morte dos primogénitos.
 - c) Ptá, deus de Menfis e dos artistas, vencido pela vara que virou cobra.
 - d) Adoravam o boi, a vaca, o crocodilo e o gato por acreditarem que os espíritos escolhiam seres e objectos para se manifestarem. Todos foram vencidos nas dez pragas.
2. Os Egípcios acreditavam na vida após a morte; por isso faziam todos os preparativos para o sepultamento. Os ricos construía grandes túmulos onde guardavam junto dos corpos aquilo que queriam na vida futura.

Após a morte de José os israelitas aceitaram a idolatria egípcia quebrando assim o pacto de Deus com os patriarcas, atraindo sobre si o castigo divino.

PANORAMA

O livro relata três grandes acontecimentos na história de Israel: O livramento, a Lei, e o Tabernáculo. O livramento dos israelitas oprimidos pelo poder egípcio e é o tipo da redenção geral efectuada por Cristo (1 Co. 10.11). A opressão egípcia é tipo do mundo, Faraó tipifica Satanás – o opressor, enquanto Moisés é um dos tipos de Cristo – o libertador, 2.1-4.31. O conflito com o opressor (5.1-11.10) resultou no êxodo – saída do povo para fora do Egito, redimidos pelo sangue do cordeiro pascal (2.1-28).

Deus manifesta o seu poder fazendo-os passar pelo mar (13.1-14.31). Esta experiência foi celebrada com um cântico triunfal, 15.1-21. Em seguida veio o teste em pleno deserto (15.22-18.27). No monte de Sinai a lei foi entregue e aceite (19.1-31.18). Ali foi feita a 4ª aliança, chamada mosaica (Êx. 19.5,6; 20-23). Mas porque não dependeram totalmente da graça caíram na desobediência e na condenação (32.1-34.35). Vemos o triunfo da graça de Deus na entrega do tabernáculo, do sacerdócio e do sacrifício (36.1-40.38) sombras do que havia de vir, (Hb. 10.1).

II. ÊXODO

A. MOISÉS

2. **Faraó** – Teme o crescimento dos filhos de Israel e manda matar todos os rapazes, Êx 1.1-22. Semelhança entre Herodes e Jesus.
3. **Livramento** – Nascimento e livramento das mãos de Faraó numa arca, boiando nas águas à semelhança da arca de Noé, e é levado ao palácio, Êx. 2.1-10.
4. **Identificação** – Moisés intervém em duas brigas e tem de fugir para Midiã, terra do filho de Quetura, a segunda mulher de Abraão, (Gn 25.2) onde passa quarenta anos com as ovelhas, 2.11-22.
5. **Casamento** – Moisés desposou Zipora, filha de Jetro, (Reuel) descendente de Abraão por Quetura, 2.16-22.
6. **Chamada** – Deus apareceu-lhe na forma de sarça e chamou-o para cumprir uma missão muito importante, 3.1-10.
7. **Humildade** – “Quem sou eu para tirar o povo do Egípto?” E Deus promete assisti-lo, 3.11,12. Moisés reconhece nele três características:
 - a) insignificância, 3.10
 - b) receio, 4.1
 - c) inabilidade, 4.10
8. **Qual Deus** – Deus identificou-se como o “Eu Sou” eternamente, 3.13-15.
9. **Sinais** – Deus concedeu-lhe três sinais para que os hebreus acreditassem nele, 4.1-9 (vara, mão, água).
10. **Arão** – Deus indica Arão como porta-voz de Moisés, enquanto ele ouve a voz de Deus, 4. 11-17.
11. **Encontro** – Moisés e Arão encontram-se e concertam a missão a efectuar no Egípto, 4.27-31.

B. CONFLITO

1. **Conflito** – Faraó não reconhece o Deus de Israel e agrava a situação do povo, 5.1-19. Moisés e Arão são criticados pela situação agravada, 5.20-6.1.
2. **Pragas** – Todas as pragas são a resposta do Deus Todo-poderoso à interrogação de Faraó: quem é Javé? Podem dividir-se em quatro grupos:

Repugnância	{ 1) Água em sangue, 7.20 2) Rãs na terra, 8.6 3) Piolhos como o pó da terra, 8.17	} deuses foram vencidos Israel nada sofreu
Dor intensa	{ 4) Moscas em todas as casas, 8.24 5) Peste em todo o gado, 9.3 6) Sarna e úlceras nos homens e no gado, 9.10	
Consternação	{ 7) Grande saraiva, 9.24,25 8) Gafanhotos em toda a terra, 10.13 9) Trevas em toda a terra, 10.22.	
Luto	10) Praga da morte dos primogénitos.	

3. **Páscoa** – A morte dos primogênitos em todo o Egito, Êx 11.1-7. Esta seria a justa retribuição pela matança dos meninos israelitas. O povo hebreu seria protegido através da obediência à ordem do Senhor. Eis os requisitos:
 - a) Preparação do cordeiro: Dia 10 de Abib, ou Nisã, 12.3.
 - b) Sacrifício do cordeiro: Dia 14 de Abib, ou Nisã, à tarde, 12.6.
 - c) Sangue do cordeiro: espargido nas ombreiras das portas, 12.7.
 - d) Refeição pascal: carne assada, pão sem fermento, ervas amargas, 12.8.
 - e) Prontos para a saída: tudo devia estar em condições de partida, 12.11.
 - f) O significado das palavras ‘pâsach al’ é passar por cima, 12.13.
 - g) Celebração anual: aniversário e festa nacional, 12.14.
 - h) Comer pão ázimo durante sete dias: símbolo da vida nova fora da escravidão, 12.18.
 - i) Instruindo os filhos: durante a refeição havia pergunta e resposta; 12.26,27.
 - j) Participantes da Páscoa: hebreus e estrangeiros comprados e circuncidados, 12.43,44.

C. LIBERTAÇÃO

2. **Partida** – À meia noite, enquanto os egípcios choravam os seus mortos, Israel podia partir rumo à liberdade.
 - a) Levaram jóias, ouro e prata como remuneração dos seus longos anos de trabalho, 11.2.
 - b) Seiscentos mil varões, meninos, mulheres e uma mistura de povo, 12.37,38.
 - c) Os primogênitos são santificados ao Senhor, 13.1,13, por contraste com os primogênitos do Egito mortos.
 - d) O próprio Deus guia o seu povo: de dia numa coluna de nuvem, de noite numa coluna de fogo, 13.21. E ainda o Anjo de Deus, 14.19: orientação, protecção e segurança.
 - e) Primeira murmuração ao verem-se perseguidos no deserto, 14.11. Conselho de Paulo: não murmureis, 1 Co 10.10,11.
 - f) O Anjo e a nuvem passam para trás deles e protegem-nos, 14.19,20.
3. **Travessia** – Deus ordenou para Moisés usar a sua vara para abrir passagem no mar, 14.26,27. – Suf – Moisés foi tirado donde havia papiro – cf Êx 2.3,5.
 - a) A passagem pelo mar é semelhante ao baptismo na água para os cristãos, 1 Co 10.1,2, que simboliza a separação do mundo e o sepultamento dos pecados, Rm 6.4. Eles deixaram o Egito e caminhavam para uma nova terra.
 - b) Nessa passagem Deus salvou Israel e condenou o Egito.
 - c) Após o livramento miraculoso são rendidos cânticos de louvor ao Senhor do Triunfo, 15.1-21.
4. **Rumo ao Sinai** –
 - a) Segunda murmuração em Mara por motivo da água ser amarga, e o lenho que tornou a água doce, 15.23-27. Deus promete ser Javé Rafa, v. 26.
 - b) Terceira murmuração pela falta de pão, 16.1-3.
 - c) Moisés promete pão de manhã e carne à tarde, 15.4-8. E a glória do Senhor.
 - d) Que é isto? ‘Man hu?’ 16.15. E chamaram-lhe ‘Man’, 16.31.
 - 1) Inspira confiança em Deus
 - 2) Ensina a não ser preguiçoso nem avarento
 - 3) Ensina obediência às ordens do Senhor

- e) Acamparam em Refidim, 17.1. Quarta murmuração por falta de água, 17.-7. – A rocha ferida é Cristo, 1 Co 10.6. – Na festa dos Tabernáculos disse: ‘Quem tem sede venha a mim e beba, Jo 7.37).
- f) Amaleque, neto de Esaú, (cf. Gn 36.12) atacou-os, 17.8. (cf. Ex 17:1, Ex 17:8, Ex 19:2, Nm 33:14-15)
- g) Moisés é ajudado por Arão e Hur até vencer Amaleque, 17.12. Então levantou um altar e chamou-o ‘YHWH Nissi’, v. 15, – YHWH é a minha vitória.
- h) Sábio conselho de Jetro a Moisés, Êx 18: **qualidades:** habilidade, piedade, verdade, sem avareza. (cabeças dos milhares, cf. Nm 1.16, 10.4, Js 22.14). Conselho de Paulo a Tito, Tt 1.5.

D. ACAMPAMENTO

1. **Pentecostes** – Demoraram cinquenta dias a chegar ao Sinai, Êx 19.1 (o mesmo que Horebe) e permaneceram ali quase um ano, Nm 10.11. **Curiosidade:** *o lugar em que a Lei foi dada é nomeado Sinai trinta e cinco vezes e Horebe quinze vezes, o que perfaz cinquenta. (50 dias até ao Sinai, 50 vezes mencionado, Pentecostes).*
 - a) Confirmação sob condição: 19.5,6: cumprir para ser *propriedade particular, reino sacerdotal, povo santo*. Comparar 1 Pd 2.9.
 - b) Deus desceu sobre o Sinai em fogo e fumaça, 19.18; cf Ac 2.4, vento e fogo.
 - c) Os dez mandamentos do Senhor, Êx 20. **ver quadro.** Dez palavras – dvarim, cf. Êx 34.1,28.
 - d) O código de Hamurabi continha 247 regras que enfatizavam a protecção da propriedade e aplicava a pena de Talião – olho por olho. (Ver).
 - e) O código de Moisés enfatiza a dignidade do indivíduo. Embora sejam dez mandamentos, o Talmude contém no seu regulamento 613 mandamentos religiosos e civis. Todavia, a justificação é pela fé (Rm 3.28-31).
 - f) Deus institui o altar do sacrifício, 20.24-26. (sacrifício e adoração).
2. **Leis diversas** – civis e cerimoniais, Êx 21-23:
 - a) Liberdade para os escravos, 21.1-11
 - b) Homicídio e injúria pessoal, 21.12-32
 - c) Responsabilidade civil e criminal, 21.33-22.15
 - d) Regulamento para imoralidade e idolatria, 22.16-24
 - e) Usura, honra e primícias, 22.25-31
 - f) Ano sabático e as três festas, **23** – Páscoa, Pentecostes e Tabernáculos.
 - g) Deus promete um Anjo para guiá-los, 20-23
 - h) Devem obedecer-lhe sob pena de castigo, 21
 - i) Devem servir somente a Deus, 24,25
 - j) Haverá grande e variada bênção, 25-30
 - k) Delimita os termos da terra prometida, 30
 - l) Impede que faça pactos com os naturais daquela terra, 32,33

3. **A Lei geral** – Moisés sobe ao Monte com setenta e três para receber a Lei, **24.1-18**
 - a) Escreveu todas as palavras do Senhor, 4
 - b) construiu um altar e doze monumentos, 4
 - c) M. é convidado a subir junto de Deus para receber as Tábuas da Lei, 12
 - d) O aspecto da glória de Deus era como fogo consumidor, 17
4. **O Santuário** – Deus pede ofertas para o Santuário, **Êx 25-30**. Lv. pp. 140-150. Ouro, prata, cobre, panos, peles, madeira, azeite e pedras preciosas.
 - a) Nomes e função do Tabernáculo: Ver Quadro s/ Construção do Tabernáculo.
 - b) No exterior estavam duas peças (27,30): o Altar dos holocaustos e a Pia de cobre – a Cruz e a Palavra (cf. Tg 1.22-24). (Ver Tipologia em Êxodo)
 - c) No interior foram colocadas cinco: Mesa, Candelabro, Altar, Arca e Propiciatório – comunhão, luz, adoração, justiça, compaixão.
 - d) Sacerdote e suas vestes (28) – Intercessão pelos pecadores.
 - e) Urim e Tumim (29) – Lucidez e Verdade
 - f) Sacrifícios, 29 – Transferir o pecado e Imolar a vítima.
 - g) Óleo da unção e Incenso santo (30) – Consagração e Adoração. Cheiro agradável – Somos o bom cheiro de Cristo (cf. 2. Co 2.14,15).
5. **Os Artífices** – (31) *Chefe*: Beezalel, neto de Hur, de tribo de Judá. *Ajudante*: Aoliabe, da tribo de Dã. (cf. 36.1).
 - a) Deus enche do Espírito de sabedoria (31.1).
 - b) Deus chama para o serviço (35.30).
 - c) Todos os sábios trabalham de coração (36.1-4).
 - d) Todos dão ofertas para o Santuário até bastar (36.5,6).
6. **Idolatria** – Visto que Moisés demorava concordaram fazer um bezerro para lhes servir de deus na viagem (32).
 - a) Depressa desobedeceram ao compromisso com Deus, 7,8.
 - b) Moisés intercede pelo povo, v.11.
 - c) Moisés destruiu as tábuas e o bezerro, 19,20.
 - d) Moisés mandou matar os idólatras, (c. 3.000 h. v. 28).
7. **Novas Tábuas** – (34.1-4) Eis cinco características da Sua graça:
 - a) Misericordioso, Piedoso, Paciente, Beneficente, Verdade (v. 6).
8. **Conclusão** – O Tabernáculo é levantado e cheio da glória do Senhor (40.17,34-38).
 - a) A nuvem cobria a tenda durante o dia.
 - b) A glória encheu a tenda durante o acampamento.
 - c) O fogo cobria a tenda durante a noite.

LEVÍTICO

INTRODUÇÃO

Este é o terceiro livro de Moisés. O seu nome hebraico é a primeira palavra do versículo um, “chamou”. A Septuaginta chama-o “Levítico” porque relata as funções dos sacerdotes e levitas, escolhidos para servir no santuário, Dt. 10.8. Embora seja um manual de orientação para o serviço sacerdotal, a sua mensagem é dirigida a todo o povo, Lv. 1.2. A sua mensagem continua cheia de significado para toda a gente, pois revela como Deus restaura a comunhão com os pecadores através da actividade redentora. Tanto a actividade redentora de Deus como a resposta receptora do homem estão sumariadas no versículo chave do capítulo 20.26 que diz: “E ser-me-eis santos porque eu, o Senhor, sou santo, e separei-vos dos povos para serdes meus”.

GEOGRAFIA: O livro terá sido elaborado após o levantamento do tabernáculo no Sinai.

AUTOR

O livro de Levítico afirma em mais de 50 lugares que Deus dirigiu a sua palavra a Moisés. Paulo menciona uma citação de Lv. 18.5 em Rm. 10.5: “*O homem que fizer estas coisas viverá por elas*”. Deus havia prometido que sobre o propiciatório lhe daria instruções para o povo (Êx. 25.22). Jesus confirmou que é um dos livros de Moisés (Mt. 8.4).

PANORAMA

Havia necessidade de prover um meio de restauração e acesso a Deus. Isso ficou claramente revelado no livro de Levítico. Ele é chamado o livro do sangue, pois nele é requerido o sangue no altar pela expiação das almas (Lv. 17.11; cp. Hb.9.22,23). Deus iniciou esta prática com relação a Adão e Eva (Gn. 3.21). A mensagem central de Levítico é: *Sede santos porque Eu sou santo* (11.44).

A primeira parte do livro (caps 1-16) apresenta as acções religiosas através das quais Deus redime os pecadores. Os sacrifícios no altar (caps 1-7) eram antecipações da morte de Cristo (2 Co. 5.21). Os sacerdotes levitas (caps 8-10) prefiguravam o serviço sacerdotal de Cristo (Hb. 2.17). As leis sobre higiene (caps 11-15) lembravam a separação que deve caracterizar os remidos (Lc. 13.5). O grande dia da expiação (cap. 16) proclamava o perdão àqueles que se humilhassem àquele que proveria o acesso a Deus (Hb. 9.24).

A segunda parte do livro (caps 17-27) apresenta padrões práticos que é preciso observar para viver em santidade. A santidade é vista nas cerimónias (cap. 17), na conduta diária (18-22), e na adoração (caps 23-25). Jesus sintetizou toda esta lei em dois mandamentos (Mt. 22.37-40). Há uma exortação final (cap. 26) e um apêndice de leis que regulam várias questões (cap. 27).

III. LEVÍTICO

O próprio nome do livro indica que se ocupa do serviço dos sacerdotes e levitas. Difere dos outros devido a ser mais um livro de Leis do que de História.

Levítico divide-se em duas grandes secções: Leis da Expição e Leis da Santidade.

A. LEIS DA EXPIÇÃO – 1-17

1. O pecado é grave e exige reparação, Hc 1.13
 - a) O salário do pecado é a morte, Ez 18.4,20; Rm 5.12
 - b) Deus exige reparação sacrificial, Lv 4.2,3,22,27
 - c) Cristo satisfaz a exigência ao morrer pelos pecadores; Rm 6.23; 2 Co 5.19.

2. Ofertas (cinco tipos) 1-7
 - a) Queimadas (1) *Ver Quadro dos sacrifícios*
 - b) Manjares (2)
 - c) Pacíficas (3)
 - d) Pecado (4)
 - e) Culpa (5)

3. Forma da oferta (animais limpos; cinco espécies)
 - a) Vaca, ovelha, cabra, pomba e rola
 - b) O ofertante levava o animal à porta do pátio
 - c) O ofertante impunha a sua mão transferindo o pecado para o animal
 - d) O ofertante degolava o animal
 - e) O sacerdote derramava o sangue sobre o altar

4. Sacerdócio – 8-10
 - a) Pertencia ao cabeça da família (Noé)
 - b) Pertencia ao primogénito, Êx 13 (Arão) Agora pertence a Jesus.
 - c) Pertencia aos descendentes de Arão – Pertence aos crentes em Jesus.
 - i. O sacerdócio representava o povo perante Deus intercedendo por ele
 - ii. O sacerdócio representava Deus perante o povo fazendo-o conhecer a sua vontade
 - (a) Nadabe e Abiu desagradaram a Deus com fogo estranho, cp. 10
 - (b) Foram substituídos por Eleazar e Itamar, v. 6
 - (c) Deviam evitar bebidas embriagantes, v. 9
 - (d) Deviam reconhecer a diferença entre puro e impuro e ensiná-la, v. 10

5. Sanitárias – 11-16
 - a) Alimentação – Deus quer que seu povo tenha saúde e regula a alimentação:
 - i. Comer animais de unha fendida que remoam, v.3
 - ii. Comer peixes com barbatanas e escamas, v. 9
 - iii. Comer aves limpas. – Declara as impuras nos vv. 13-20
 - iv. Comer insectos limpos, vv. 21,22
 - v. Cada refeição israelita pregava a expiação no Calvário; cf. 1 Tm 4.1-5.

- vi. Jesus negou que a impureza entra pela boca; o que sai dela é que contamina, Mt 15.11,18
- b) Pós-parto – cp 12
 - i. Por menino a mulher resguardava-se durante 40 dias, v. 2
 - ii. Por menina a mulher resguardava-se durante 80 dias, v. 5
 - iii. No fim desse tempo de quarentena devia levar uma oferta ao templo, v.6
 - iv. Sendo pobre podia levar duas rolas ou dois pombinhos, v. 8 – Ex: Maria
 - c) Lepra – 13-15
 - i. Identificando o leproso – Havia quatro tipos de lepra, 13.2,4,26,31.
 - ii. Lepra é tipo de pecado – é repugnante, de progresso lento, contagiosa, geralmente sem esperança, e envolve banimento da sociedade.
 - iii. Purificação do leproso, 14.4-8 – o pecador deve ser limpo pelo sangue de Cristo cujo pecado é afastado como o Oriente está do Ocidente, Sl 103.12
 - iv. Aceitação assegurada de forma tríplice:
 - (a) Pelo sangue espargido pelo sacerdote, vv. 7,14 – sangue de Cristo
 - (b) Pelas palavras do sacerdote declarando-o limpo, v 7; Ler Hb 9.13,14
 - (c) Pela ave viva libertada, v. 7.
 - d) Impureza do homem e da mulher; o capítulo 15 trata de leis sanitárias referentes à emissão dos órgãos sexuais.
 - e) Expição pelo pecado; 16 – dois bodes e um carneiro, v. 5.
 - i. Sortes pelos dois bodes, v. 8
 - ii. Um sacrifício pelo próprio sacerdote, v. 11
 - iii. Bode degolado para expiação, v. 15
 - iv. Bode emissário para levar o pecado, v. 21,22
 - v. Significado: O sacrifício de Cristo é muito melhor, Hb 9.7, 11,12.
 - vi. Nossas transgressões levadas para longe; Sl 103.12; Hb 8.12; 10.17.
6. Altar – 17
- a) Todos os sacrifícios deviam efectuar-se no Templo, 17.3,4
 - b) O sangue foi reservado para expiação, não devia ser comido, 17.10-13
 - i. é a vida (nefesh) da carne, v. 14; Gn 9.4; cf Gn 2.7; – explicação:
 - (a) Deus soprou o ‘vento’ da vida e tornou-se ‘alma’ vivente.
 - (b) o sangue começou a fornecer oxigénio, depois o alimento para viver.
 - (c) no final, a carne volta ao pó e o espírito vai para Deus, Ec 12.7 – (esclareça-se que este é o princípio divino da vida).

Eis a opinião do médico e rabino portuense do século XVII, Dr Samuel Silva:

“A alma do homem pois dizemos que é e se chama o espírito da vida com que vive, o qual está no sangue; e com este espírito vive o homem, faz suas obras, e se move enquanto lhe dura...”

(In, Tratado de Imortalidade da Alma, Samuel Silva, pg 37, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1982)

B. LEIS DA SANTIDADE – 18-27

1. Santidade – 18-20
 - a) Deus espera vidas puras, tanto dos sacerdotes como do povo:
 - b) Devem manter-se separados dos costumes pagãos, 18.3; 2 Co 6.14-17
 - c) Devem praticar as normas ditadas por Deus, Lv 26.3,14,15
 - d) Resumo da Lei a dois mandamentos: amar a Deus e ao próximo; Êx 20
 - e) Significado:
 - i. Os cristãos são chamados para serem santos, 1 Co 1,2; 1 Pd 1.16
 - ii. Santificação é apresentar os membros ao serviço da justiça, Rm 6.19
 - iii. Sem santificação ninguém verá o Senhor, Hb 12.14
 - iv. O amor (agápe) é o cumprimento de toda a lei, Rm 13.10
2. Ministério – 21-22
 - a) O sacerdote devia tomar extremo cuidado para se não contaminar:
 - i. tocando em mortos, 21.1
 - ii. casar com prostituta ou repudiada, v. 7
 - iii. oficiando no templo tendo algum defeito, vv.17-27.
 - b) O estrangeiro não devia participar das coisas consagradas a Deus, 22.10
 - c) Todos os sacrifícios deviam estar isentos de defeito, vv. 21-24
3. Festas – 23 – *Ver Quadro das Festas de Israel*
 - a) Davam oportunidade para reflectir sobre a bondade de Deus
 - b) Recordavam que os celebrantes eram o povo separado de Deus
 - c) Eram celebradas em ciclos de sete:
 - i. sete dias durava a festa de Páscoa
 - ii. sete dias durava a festa dos Tabernáculos
 - iii. sete semanas entre a páscoa e o Pentecostes
 - iv. sétimo dia – descanso para as pessoas
 - v. sétimo mês, especialmente sagrado, com três dias de festa.
 - vi. sétimo ano – descanso para as terras
 - vii. sétimo ano sabático (7x7=49) 25.1-9.
 - viii. o 50º era ano de Jubileu: (8-22) e deviam:
 - a. libertar os escravos hebreus
 - b. devolver as propriedades ao legítimo dono
 - c. perdoar dívidas aos outrosEste processo impedia acumulação de riqueza e a pobreza extrema;
Comparar 2 Co 8.14 – suprir as necessidades para que haja igualdade.
4. Respeito na comunidade – 24
 - a) Cuidar da luz do candelabro, vv. 1-4;
 - b) Cuidar dos pães da presença, vv. 5-9;
 - c) Castigar o blasfemo, vv. 10-16
 - d) Castigar o homicida, vv. 17-22;
5. Normas – 25-27
 - a) sobre Ano sabático, Jubileu, Ameaças, Promessas e Votos. Ver texto bíblico.

Cf. Rm 12.5, cuidar do corpo para ser a luz do mundo.

Cf. 1 Co 5.1-5, castigar o faltoso para haver respeito

NÚMEROS

INTRODUÇÃO

O nome do livro vem do facto de nele serem relatados dois recenseamentos do povo. Porém, em hebraico é, como os anteriores, tirado da palavra do verso um “*no deserto*” visto que foca as vicissitudes do povo até chegar à terra prometida. Historicamente, o livro de Números começa onde termina o livro do Êxodo. Portanto, cobre um período de aproximadamente 40 anos. Durante este tempo o tabernáculo foi o centro tanto da vida civil como da religiosa.

GEOGRAFIA

Os 40 anos foram vividos vagueando a sul da terra de Canaã, no deserto de Negueve.

AUTOR

Tanto judeus como cristãos atribuem a Moisés a autoria deste livro, embora apareçam algumas adições de copistas como explicações ao texto. Ainda que alguns estudiosos tenham adiantado a hipótese de ser uma colecção de vários documentos históricos, as descobertas arqueológicas têm demonstrado a antiguidade das leis, instituições e condições de vida ali descritas. Moisés terá escrito um diário e mais tarde compôs o livro, c. de 1405 a.C., pouco antes da sua morte.

Jesus e os apóstolos relacionaram os acontecimentos de Números com Moisés (Jo. 3.14; 1 Co. 10; Hb. 3; 4; 10.28. Jesus referiu-o como autor do Pentateuco (Jo. 5.46).

PANORAMA

A curta viagem do Sinai a Cades durou 39 anos por causa da incredulidade do povo. Israel foi um povo infiel, rebelde e ingrato. A frase chave de Números é: “*Todos os capazes de sair à guerra*”. É o livro das peregrinações, das murmurações e da disciplina; ilustra os princípios da fé (Hb. 11.6) e o da substituição por segunda geração que cumprisse o propósito divino. A murmuração generalizou-se entre eles pouco depois de terem partido do Sinai (cap. 11). Foi mencionada no N.T. como advertência aos cristãos (1 Co. 10.5-11; Hb.3.16-4.6). Os dois grandes pecados da primeira geração foram a idolatria e a rebelião, que causaram a ira de Deus e o seu castigo. A ordem das tribos no acampamento está no capítulo 2 (*Fig. 7*).

O maná, a rocha que deu água, e a serpente, serviram de ilustração para explicar Cristo e o valor da sua morte (Jo. 3.14,15; 16.31-33; 1 Co.10.4). Os 5 ciclos da redenção (3.40-51), a vara florescida de Arão (17), e a cinza da novilha vermelha (19) falam-nos da redenção por Cristo, da mediação de Cristo, e da morte de Cristo, respectivamente. O voto de nazireu (6.1-21) constava de: não tomar o fruto da videira, não usar a navalha na cabeça, e não se aproximar dum cadáver. Era acessível a qualquer pessoa e enfatizava o privilégio de privações para servir a Deus.

Balaão era um profeta independente da Mesopotâmia contratado por Balaque para amaldiçoar Israel. Porém, Deus usou esse homem para informar os moabitas que o seu plano era abençoar Israel. Este facto prova que Deus usa quem quer para abençoar o seu povo.

Aos levitas foram atribuídas 48 cidades, sendo seis delas para refúgio dos homicidas até ao julgamento ou morte do sumo sacerdote (35.6,7).

IV. NÚMEROS

O livro de números relata a história da peregrinação, a infidelidade de Israel e respectivos fracassos. O próprio nome '*bemidbar*' significa 'no deserto'. Enquanto em Êxodo e Levítico vemos ensino, em Números observamos Israel aprendendo no deserto. O livro contém três grandes secções: **Organização, Anarquia e Reorganização.**

A. ORGANIZAÇÃO – 1-10

Visto que Deus é de ordem tinha de organizar o seu povo para a peregrinação no deserto. Igualmente, como filhos de Deus, temos de aprender a ser organizados em nosso serviço.

1. Deus ordena o recenseamento dos varões, 1-4
 - a) Arrolá-los a partir de vinte anos, cp. 1
 - b) As doze tribos somaram 603.550 homens de guerra (ver número por tribos)
 - c) Serviço militar obrigatório (excepto para os levitas)
 - d) Disposição no acampamento, cp. 2 (ver quadro do acampamento)
 - e) As bandeiras: Judá – leão; Rúben – cabeça humana; Efraim – boi; Dã – Águia.
(Cp. Imagens de Mateus, Lucas, Marcos, João)

2. Deus ordena o serviço dos levitas, 4.1-31
 - a) Coatitas cuidavam do santuário, 4.4-15
 - a. Eleazar cuidava de luminária, incenso, manjares, unção, móveis, 16.
 - b) Gersonitas cuidavam d cobertura do Tabernáculo, 4.22, 28
 - c) Meraritas cuidavam da estrutura do Tabernáculo, 29-33
(Este procedimento ensina que o serviço ordenado resulta muito mais)

3. Deus quer o Acampamento santificado, 5-8
 - a) O impuro devia ser excluído, v. 1; – (cp. 1 Co 5.1-5; 6.9-11; Ap 22.14,15).
 - b) O nazireu devia evitar: i. Bebida forte. ii. Navalha na cabeça; iii. Tocar em mortos.
 - c) A lei da purificação era a conhecida trilogia, 6.13-21: holocausto, expiação, oferta pacífica.
 - f) A bênção dos sacerdotes em Nm 6.24-26 consta de três versos, é tríplice.
 - a) Comparar Isaías 6.3 e 2 Co 13.13.
 - g) A oferta dos príncipes durante doze dias: seis carros, doze bois e diversos; cp. 7.
 - h) Leis sobre o candelabro e os levitas, cp. 8.2, 17, 24.

4. Deus regula a realização da Páscoa, cp. 9
 - a) Para os sãos devia ser no tempo determinado, v. 2
 - b) Para os imundos e ausentes devia ser no segundo mês, vv. 9-14
 - c) Os não celebrantes deviam ser excluídos, v. 14
 - d) O tempo do acampamento determinado por Deus devia ser obedecido, 9.22.

5. Deus regula o uso das trombetas de prata pelos sacerdotes para:
 - a) Convocar a congregação a reunir em frente ao Tabernáculo, v. 3
 - b) Convocar os príncipes a reunir perante Moisés, v. 4
 - c) Indicar às tribos acampadas a oriente o momento da partida, v. 5
 - d) Israel a preparar-se para a guerra, v. 9

- e) Convocar Anunciar as solenidades do Senhor, v. 10
6. Deus quer Israel em Marcha ordenada, 10.11-36
- a) Judá, Issacar, Zebulom
 - i. Gerson e Merari transportam o tabernáculo
 - b) Rúben, Simeão, Gade
 - i. Coatitas transportam os vasos do santuário
 - c) Efraim, Manassés, Benjamim
 - d) Dã, Aser, Naftali
 - i. Hobabe é convidado para liderar no deserto, 10.29 (é o batedor)
 - ii. A Arca da Aliança vai na frente da congregação, 10.33
(Esta ordem ensina que a coordenação resulta muito mais)

B. ANARQUIA – 11-20

1. **Primeira etapa:** Do Sinai a Taberá, 10.11-11.3;
 - a) Devido ao seu desejo, Taberá veio a chamar-se Quibrote-Hataavá, que significa ‘sepulturas de desejo’, v. 24.
 - b) *O Vulgo* é tanto a ralé israelita como outros escravos fugitivos, v. 4
 - a) Sentem desejo de regressar ao passado, v.5 – Deus nos livre de tal ideia.
 - b) Moisés acha que aquele cargo é demasiado pesado para ele, 11-15
 - c) Deus aconselha Moisés a reparti-lo com setenta anciãos, 16,17
 - i. Comparar Ac 6.3; 2 Tm 2.2.
 - d) Deus repartiu do Espírito de Moisés por eles e profetizaram, v. 25
 - i. Comparar 2 Co 1.22.
 - e) Josué revelou ciúmes que dois, estranhos aos 70, profetizassem, e Moisés repreende-o, 26-29.
 - i. Comparar 1 Co 12.4-13.
2. **Segunda etapa:** de Quibrote-Hataavá até Hazerote, 11.35.
 - a) Miriã e Arão rebelam-se contra Moisés e ela fica leprosa, 12.1
 - b) Deus confirma que fala de modo diferente com Moisés, 12.8
 - c) Miriã foi colocada sete dias fora do arraial até à sua purificação, 14,15
3. **Terceira etapa:** Partiram de Hazerote para o deserto de Parã, 12.16.
Cades (hb. Qadesh) significa santo. Barne^a significa filho imaturo.
Israel chegou ao lugar da santidade, mas enfrentou o juízo (mishpát) de Deus.
Esta palavra significa dar o veredicto para bem ou para mal. (Cp. Nm 35.12,29).
 - a) Moisés envia doze homens a espiar a terra prometida, 13.1-33; (18-20)
 - i. O relato foi: terra boa, farta, mas com gigantes invencíveis, vv. 27,28.
 - ii. Calebe é homem de fé e propõe avançar para a conquista, v. 30.
 - b) Instigado pelos descrentes, o povo revolta-se e quer voltar ao Egipto, 14.1-5.
 - i. Josué e Calebe asseveram que Deus está com eles para ajudá-los, vv. 8,9.
 - ii. Aquela geração de murmuradores não entraria na terra prometida, 20-30.
 - iii. Salvo Josué e Calebe, que apresentaram uma visão positiva, v. 30.

- c) Os 40 dias de espionagem transformaram-se em quarenta anos de punição, v. 34.
 - ii. Quanto aos espias medrosos, morreram de praga perante o Senhor, v. 37.
 - iii. Devido às suas rebeliões, sofreram a primeira derrota pelos amalequitas e cananeus, 41-45.
 - d) A rebelião comandada por Corá, Datã e Abirão resultou em muitos mortos: **cp.16**
 - i. Corá causou que todos os seus seguidores fossem engolidos pela terra, 31-33. Mas os seus filhos não morreram, conforme declara Nm 26.11.
 - ii. Os duzentos e cinquenta dos incensários foram consumidos pelo fogo, v. 35.
 - iii. Os murmuradores dentre o povo morreram 14.700, v. 49.
 - e) Deus confirma Arão no sacerdócio e regula deveres e direitos, **cp. 17, 18** (v. 8)
 - i. Os sacerdotes deviam levar a iniquidade perante o Senhor e cumprir o seu ministério sacerdotal, vv. 1 e 7.
 - ii. Os levitas deviam cuidar do santuário, 2-6
 - iii. Tinham direito às ofertas alçadas, às primícias e aos dízimos, 8, 12, 24
 - iv. Não receberam terras para cultivar. Viveriam do que fosse levado ao Templo, 20, 21. Mas,
 - v. Todos, sacerdotes e levitas, deviam entregar o dízimo dos dízimos, v. 26.
 - f) Diversas leis sobre a purificação por causa dos mortos, **cp. 19** – Acerca da novilha ruiva da purificação leia-se Hb 9.13,14.
 - g) Morte de Miriã, (**20.1**) água sai da rocha, (8) (cp. 1 Co 10.4) passagem rejeitada por Edom, (17).
4. **Quarta etapa:** De Cades até ao Monte Hor, na fronteira de Edom, **Nm 20.22-36**
- a) Arão morre no Monte Hor, v. 28.

C. REORGANIZAÇÃO – 21-36

- 1. **Quinta etapa:** Do monte Hor até às campinas de Moabe, **21.4-22.1**
 - a) Nova murmuração ocasiona serpentes mortíferas, (1 Co 10.9)
 - b) Deus manda fazer uma serpente de metal como solução, (cp. João 3.14,15)
 - c) Várias etapas e primeiras conquistas de Israel no lado oriental, 21-35.
- 2. O moabita Balaque, temendo, convidou Balaão para amaldiçoar Israel, **22- 24.**
 - a) Sua resposta foi: como amaldiçoarei o que Deus não amaldiçoa? 23.8.
 - b) Eis que recebi mandato de abençoar; pois contra Jacó não vale encantamento; tudo o que o Senhor falar, isso farei, 23.20, 23, 26.
 - c) Foram três experiências com sacrifícios, mas sem maldições; houve antes três profecias de bênção, 23.1, 14, 29.
 - d) Finalmente, Balaão profetiza pela quarta vez sobre a estrela procedente de Jacó e a vitória de Israel, vv. 15-19.
- 4. Os homens de Israel pecaram com mulheres moabitas e midianitas, cp. 25.

- a) Eles cederam ao convite para adorarem os seus deuses e prostituíram-se com elas, vv. 1,2. – O NT atribui este facto ao ensino dissimulado de Balaão, 2 Pd 2.12-16; Jd 11; Ap 2.14.
 - b) A ira de Deus manifestou-se numa praga na qual morreram vinte e quatro mil, 9.
 - c) Fineias respondeu ao desafio do idólatra atravessando a ambos com a sua espada vv. 6-8 e desviou a ira do Senhor, v. 11. Comparar Rm 6.23: salário e graça.
 - d) Cuidado com as armadilhas aos servos de Deus, 1 Pd. 5.8,9.
 - e) Agora, os israelitas deviam castigar os midianitas por aquele facto, vv. 16-18.
 - f) Quem fizer mal ao povo de Deus sofrerá as consequências.
5. O segundo censo revela que, trinta e oito anos após o primeiro, era de 601.730 soldados, tendo diminuído 1.820; cp. 1.46 e 26.51.
- a) Estes têm direito à primeira parte da herança, proporcional ao número de membros da família, 26.52-55.
 - b) Algumas descendentes de Manassés clamam pelos seus direitos, 27.1-4.
 - c) Deus aprovou a ideia e elas receberam com seus irmãos, e fez-se lei para o futuro, 6-11.
6. Perante a sua morte, Moisés nomeia o seu sucessor, 27.12-23.
- a) Recorda as leis das solenidades perpétuas, cps. 28-29.
 - b) Institui leis sociais diversas, cps 30-32.
 - c) Escreveu as etapas da jornada desde o Egipto até Moabe – Jordão, cp. 33.1-49.
 - d) Manda expulsar todos os habitantes cananeus e tomar a terra prometida, 50-56.
 - e) Marca os termos da terra prometida e a sua divisão, 34.1-29.
 - f) Moisés elege as cidades dos levitas e seus subúrbios – quarenta e oito, v. 7.
 - g) E seis cidades de refúgio, entre aquelas, para o homicida se acolher, 35.1-7. Três de cada lado do Jordão, v.14. Cp. Dt 19.1-3; Js 20.1-9, com Cl 3.3: a nossa vida está escondida com Cristo em Deus.

DEUTERONÓMIO

INTRODUÇÃO

Este nome significa “segunda lei”. No hebraico é “Estas são as palavras” do verso um. O livro sumaria o conteúdo dos quatro livros anteriores, particularmente Êxodo e Números. Porém, ultrapassa esses registos pelo facto de os interpretar e adaptar. Em todas as suas páginas os acontecimentos estão cheios de significado. Em quase todos os casos relaciona os acontecimentos históricos às lições espirituais úteis para o povo. Toma a legislação dada pelo Senhor 40 anos antes e adapta-a às condições de vida fixa que brevemente iriam ter na terra prometida. O livro deveria ser lido ao povo em cada sete anos (31.10-13). A sua mensagem central é espiritual: *fé mais obediência* para receber a terra prometida.

GEOGRAFIA

O livro foi escrito quando estavam na terra de Moabe, a leste do Jordão e do Mar Morto. Moisés reuniu o Povo e deu as últimas instruções para possuírem a terra (Dt. 1.5).

AUTOR: Por todo o livro Moisés é declarado o autor dos discursos que compõem a maior parte da obra (4.44,45; 29.1; 31.9; 24-26). Provavelmente, o relato da sua morte, no final do livro, terá sido escrito por Josué. Escrito c. 1405 a.C.

PANORAMA

Moisés recapitulou e renovou o concerto de Deus com Israel. Pronunciou três importantes discursos inspirados. No primeiro discurso lembrou-lhes a história e o fracasso desde o Sinai e exortou a nova geração a temer ao Senhor e a obedecer-lhe (1.6-4.33). No segundo discurso recapitulou e focou muitas leis do concerto a respeito do culto e da vida social (4.44-26-19). *O cap. 6 contém o “shema” de Israel: Deus é único e debes amá-lo de todo o coração, de toda a alma e todo o entendimento.* No terceiro discurso declarou ao povo bênçãos e maldições relativas à sua obediência ou desobediência (27.1-30.20), ($f + o = b$; $i + d = m$). Aqui foi feita a 5ª aliança, chamada palestínica (Dt. 28-30). Os capítulos finais incluem a nomeação de Josué como sucessor de Moisés na árdua tarefa de introduzir o povo na terra prometida (31.1-34.12).

Quando Jesus foi tentado pelo diabo respondeu citando trechos de Dt. (Mt. 4.4,7,10; Dt. 8.3; 6.13,16). Quando lhe perguntaram qual era o grande mandamento a resposta veio de Dt. (Mt. 22.37; Dt. 6.5). Uma profecia messiânica é citada duas vezes em Actos (Dt. 18.15-19; Act. 3.22,23; 7.37).

QUATRO LEIS ESPIRITUAIS DE ISRAEL (Dt. 6.5,12,13)

1. Yahweh é o único Senhor
2. Amarás ao Senhor teu Deus
3. Temerás ao Senhor teu Deus
4. Servirás ao Senhor teu Deus

V. DEUTERONÓMIO

O nome deste livro, na Septuaginta é Deuteronomio, que significa segunda lei. Em hebraico, é “*devarim*” proveniente do início da primeira frase: “Estas são as palavras.” O livro consiste numa série de discursos referentes às condições de vida que os israelitas teriam na nova terra.

A. Primeiro discurso, 1-4

1. Recapitulação da história da peregrinação no deserto
 - a) Onze jornadas desde Horebe até Cades Barneia, v. 2
 - b) Instruções acerca da passagem cuidadosa pelos termos de Edom, Moabe e Edom, cp. 2 (v. 5).
 - c) Vitória sobre Ogue, rei de Basã, 3.3
2. Convocação do povo a ser fiel cumpridor da palavra de Deus
 - a) Devem obedecer à lei para entrarem na terra prometida, 4.1,2
 - b) As primeiras três cidades de refúgio, 4.31.

B. Segundo discurso, 5-26

1. Os dez mandamentos são repetidos para serem lembrados, cp. 5
2. Primeira declaração de fé, cp. 6
 - a) A forma da Shema, vv. 4,5 – Deus é o UM, o único a ser adorado.
 - b) O procedimento com a Shema, 6-9
3. Toda a idolatria devia ser destruída juntamente com seus ídólatras, cp. 7 (v.2)
4. Recordação de benefícios, infidelidade e murmurações, cps 8,9
5. Bênção ou maldição dependem das nossas escolhas, cps 10,11
6. Recordando leis religiosas, civis e sociais, 12-26

C. Terceiro discurso, 27-28

1. Promulgação da lei escrita em dois padrões de pedra, cp. 27.4-8
2. Edificação de um altar no Monte Ebal para holocaustos e ofertas, v. 6,7
3. Declarando maldições; acompanhadas da concordância do povo ‘amém’ v. 15
4. Declarando bênçãos, sem necessidade do ‘amém’, cp. 28.3

D. Quarto discurso, 29-30

1. Ratificação do Pacto feito com Abrão, Isaque e Jacó, cp. 29 (v. 13)
2. Promessa de misericórdia sob condição de arrependimento, 30.1-10.
3. Se, por causa do pecado, saírem da terra, também, pelo arrependimento, regressarão.
4. Deus propõe, mas o homem dispõe, 30.11-20 (15).

E. Determinações várias, 31-34

1. Nomeação e últimas instruções a Josué, 31.7
2. A Lei, escrita por Moisés, devia ser lida cada sete anos na festa dos Tabernáculos, 9,10
3. Último cântico de Moisés, 32 (v. 4):
 - a) Deus é: Rocha (tsur), Justiça (tsadqa), Verdade (emuna). Cf. Isaías 26.4.
 - b) Jesus é: Rocha, Rm 9.33; 1 Pd 2.8; Justiça, 1 Co 1.30; Verdade, Jo 14.6.
 - c) Deus fará justiça ao seu povo, v. 36
4. Última bênção e morte de Moisés, 33, 34.

FIM